

PREFÁCIO

INÍCIO E CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA EM MATEMÁTICA NO BRASIL

O projeto de Clóvis Pereira da Silva para registrar neste livro a consolidação da pesquisa matemática no Brasil consideramos de relevante valor histórico. Acompanhamos o trabalho de organização do presente livro desde o início, quando trocamos informações convergindo para a primeira edição, aparecida em 2008, com um educativo prefácio de Manfredo P. do Carmo.

Ficamos surpresos quando Clóvis nos convidou para fazer o prefácio da segunda edição. Por essa razão, demoramos um pouco para assimilar a ideia. Ao concordar, surgiu o problema de como iniciar. Sem “mania de passado”, pensamos em fixar alguns fatos, considerados fundamentais, no nosso ponto de vista, para o que se tem hoje.

Iniciamos fazendo breve resumo do trajeto da Matemática no Rio de Janeiro, chegando ao ponto onde o presente livro se situa.

Uma tentativa de organização da Matemática em uma Universidade, voltada para a pesquisa básica e ensino, data da Universidade do Distrito Federal (UDF) nos anos de 1930. O setor de Matemática esteve sob a direção de Lélío I. Gama e Francisco de Oliveira Castro. Não aconteceu o esperado (Cf. Lélío I. Gama, Atas do V Colóquio Brasileiro de Matemática, Poços de Caldas, 1965). A ideia

foi levada para o Departamento de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia (DM-FNFi), da Universidade do Brasil (UB) nos anos 1940.

Dos dados colhidos nos arquivos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), encontra-se um novo projeto de organização da Matemática, liderada por Lélío I. Gama, com a criação do Núcleo Técnico Científico de Matemática, ao fim dos anos 1940. O Núcleo era parte dum projeto composto de “Centro de Ensino e Núcleos de Pesquisa em Geologia e Geografia, Matemática, Biologia”, cujos resultados de pesquisa, dos respectivos Núcleos, seriam publicados em um periódico, constituído de fascículos, um para cada autor, denominado “Summa Brasiliensis”.

Encontra-se no arquivo da FGV, o seguinte trecho de uma portaria de nomeação, pelo Presidente da FGV, Luis Simões Lopes:

“O Núcleo Técnico Científico de Matemática iniciou suas atividades com a admissão do chefe Lélío Itapuambyra Gama, em 16/07/1945 e contou com os auxiliares Leopoldo Nachbin e Francisco Mendes de Oliveira Castro. Ainda nesse mesmo mês tendo sido ampliado, com a admissão do matemático português Antonio Aniceto Monteiro”.

O primeiro fascículo da “Summa Brasiliensis Mathematicae” foi publicado em 1945 – *La Notion de Fonction Continue* – A. Monteiro e Hugo Ribeiro.

O Núcleo teve vida breve. O projeto era muito avançado para o país da época. Mesmo extinto o Núcleo, a “Summa Brasiliensis Mathematicae” continuou sendo publicada até 1960.

Extinto o Núcleo de Matemática da FGV, Leopoldo Nachbin e Antonio Aniceto Monteiro passaram a trabalhar no Departamento de Matemática da FNFi, da UB, já organizado.

Nos anos 1936/40 havia em São Paulo o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Letras da USP, com corpo docente composto de matemáticos estrangeiros selecionados por Teodoro Ramos. Licenciado em Matemática por esse Departamento, José Abdelhay ocupava, como interino, a cátedra de Análise Matemática e Superior do DM-FNFi. Eles, assim como todos os outros interinos, deveriam se submeter a um concurso público de acordo com as normas.

Aos dois de julho de 1950, saiu publicado o edital para o concurso público para provimento da Cátedra de Análise Matemática e Superior do DM – FNFi.

Dois foram os candidatos inscritos – José Abdelhay, ex officio, e Leopoldo Nachbin, apresentando, respectivamente, as teses:

- Bases Para Espaços de Banach, Rio de Janeiro-RJ, 1950
- Topologia e Ordem, Chicago, Illinois, USA, 1950.

As teses apresentadas, atuais na época, tinham excelente nível matemático com contribuições originais dos autores. Na nossa avaliação eram consequências do ambiente estimulante para a pesquisa matemática no DM-FNFi, propiciada pela competência e temperamento entusiasmado de Antonio Aniceto Monteiro.

O concurso teve impasse do ponto vista administrativo. Acreditamos que esse impasse teve consequências negativas no desenvolvimento da Matemática na FNFi da UB. A competição acadêmica se transformou em uma luta administrativa quando consciências se confrangeram e as consequências foram malignas.

Em 1952 foram professores visitantes do DM-FNFi, os professores: Jean Dieudonné (Faculdade de Ciências de Nancy); Charles Ehresmann (Universidade de Strasburg); Laurent Schwartz (Faculdade de Ciências de Paris).

Eles observaram o impasse no concurso e, na esperança de solucionar o problema, dirigiram uma carta ao Magnífico Reitor da UB, aos 30 de setembro de 1952, propondo a criação de uma cátedra para Leopoldo Nachbin. Veja no presente livro, Apêndice, p. 363.

A carta não surtiu o efeito esperado.

Na esperança de resolver o impasse e manter Leopoldo Nachbin ligado a uma instituição no país onde se desenvolvesse a Matemática, Candido da Silva Dias propôs ao Diretor Científico do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Joaquim da Costa Ribeiro, a criação de um Instituto de Matemática agregando Leopoldo Nachbin à nova instituição. Assim, foi criado o “Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq (IMPA-CNPq)”. O primeiro diretor do IMPA-CNPq foi Lélío I. Gama, localizando-se, inicialmente, nas dependências do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

O IMPA foi transferido do CBPF para a Rua São Clemente 245, a seguir para a Rua Luiz de Camões, no centro do Rio de Janeiro e nos anos de 1970 para a Rua Dona Castorina, no Jardim Botânico onde se encontra.

Em uma vizinhança dos anos 1970, houve uma grande crise na Universidade de Brasília e Leopoldo Nachbin procurou organizar no IMPA, já na Rua Luiz de Camões, a pós-graduação em Matemática iniciada por Maurício Matos Peixoto, ainda na Rua São Clemente.

Outra vez, com surgimento de novas divergências, Leopoldo Nachbin teve que sair do IMPA, retornando à Universidade Federal do Rio de Janeiro (IM-UFRJ).

Nessa fase organizamos, com Leopoldo Nachbin, a pós-graduação em Matemática no IM-UFRJ, com ênfase em Análise Matemática e Equações Diferenciais Parciais. Nessa fase, com substancial suporte financeiro governamental, organizava-se a pós-graduação em Matemática no país e a consequente consolidação de diversos grupos de pesquisa em Matemática e suas múltiplas aplicações. Nesse ponto situa-se o presente projeto de Clóvis Pereira da Silva, Cf. Capítulo 4.

A segunda edição do livro apresenta modificações consideráveis com informações sobre vários centros que não apareceram na primeira edição.

Conhecemos Clóvis Pereira da Silva desde os anos 1970, mantemos assídua troca de informações, por cartas, sobre os fatos da história da Matemática no Brasil, mormente sobre poucos locais onde trabalhamos.

Gostaríamos de mencionar seus livros:

A Matemática no Brasil. História de seu Desenvolvimento. 3ª edição. São Paulo, Edgard Blücher, 2003.

A Contribuição de Otto de Alencar Silva para o Desenvolvimento das Ciências no Brasil. Revista da SBHC, nº 19, p. 13-30, 1998.

Otto de Alencar Silva. Uma Coletânea de Estudos e Cartas. Fortaleza, Editora UFC, 2006. Em colaboração com Gervasio Gurgel Bastos.

Muito boa a ideia recolocar a fotografia, p. 20, da Academia Real Militar. Poder-se-ia dizer que aí teve origem a organização da Matemática no Rio de Janeiro. Essa escola evoluiu para a Escola Politécnica da Universidade do Brasil, onde vários dos “pioneiros” se educaram. O prédio se encontra no local, mas, com uma modificação na parte superior mudando, um pouco, a arquitetura original. Há cartões postais do centro do Rio de Janeiro onde aparece esse monumento e a igreja de São Francisco.

Ao passar do tempo há aqueles que “por feitos valorosos” merecem ser lembrados. Por essa razão, muito justo o que Clóvis denominou “Matemáticos Pioneiros”. Os restantes matemáticos são mencionados. Somente o tempo dirá quais os que se “libertarão da lei da morte” e aparecerão, no futuro, como aparecem os “Matemáticos Pioneiros”.

Luis Aduino da Justa Medeiros

Professor Emérito

IM-UFRJ

Em 1981 fui Encarregado pelo Primeiro Ministro, Pierre Mauroy, de participar da Comissão criada para avaliar a situação da França na época da mudança do governo, presidida por François Bloch-Lainé, com a responsabilidade da elaboração do volume 4: A França em maio de 1981: o ensino e o desenvolvimento científico.

Nele tracei um quadro bastante sombrio de muitos aspectos do nosso ensino, destacando que a pesquisa científica francesa se encontrava então numa situação bastante favorável (em relação ao seu próprio passado, mas também com relação à pesquisa mundial em geral). Indiquei perigos potenciais.

Mas, sobretudo, se apontei muito claramente as responsabilidades dos governos precedentes, e destaquei sua gravidade, também mostrei que existiam outros que poderiam ser atribuídos ao corpo docente, aos estudantes e até mesmo à sociedade francesa como um todo. Além disso, permiti-me, em muitos casos, propor soluções para certos problemas. A opinião que expressava não era, de modo algum, pessoal.

Laurent Schwartz.

Pour sauver l'Université

